

## AVALIAÇÃO DA CARGA ORGÂNICA E DESTINO DOS RESÍDUOS GERADOS NA ATIVIDADE SUINÍCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO JORGE, RS

Felipe Tomiello Kuquertt (iniciação técnica), Vânia Elizabete Schneider (orientadora), Alexandra Rodrigues Finotti, Maurício D'Agostini Silva - Instituto de Saneamento Ambiental/UCS - [fkquertt@terra.com.br](mailto:fkquertt@terra.com.br)

Este trabalho apresenta os resultados obtidos referentes à avaliação ambiental da atividade suinícola do município de São Jorge-RS que apresenta grande concentração de suínos. O trabalho baseia-se em informações de um projeto maior que visa a realização de um diagnóstico e indicação de diretrizes para a gestão dos resíduos sólidos na área rural, dos municípios integrantes do COREDE Serra, relacionados com a suinocultura, avicultura, resíduos domésticos e embalagens de agrotóxicos. Através dos dados coletados em campo foi estimado o volume de efluente gerado anualmente na região. A partir do volume das esterqueiras e tempo de retenção, verificou-se o abatimento de carga dos sistemas de tratamento. Sabendo-se a provável área de aplicação, foi possível obter o volume de micro-nutrientes/ha/ano que seria disposto no solo agrícola do local. Foram visitados 31 produtores no município estudado, computando-se 123,99 m<sup>3</sup>/dia de dejetos líquidos e 24,05 T/dia de dejetos sólidos. Estes valores representam 237,27 kg/dia de nitrogênio, 100,29 kg/dia de fósforo, 237,27 kg/dia de potássio e 1.525,09 kg/dia de DBO. O volume total de esterqueiras levantado no município chega a 11.386m<sup>3</sup> e a área de solo para disposição é de 688,3 ha. Com base nestes dados, pode-se inferir que o tempo de retenção do dejetos nas esterqueiras é de aproximadamente 91 dias, sendo que o recomendado pelos órgãos ambientais é de 120 dias. Essa diminuição de 29 dias no tempo de retenção pode intervir na redução de carga orgânica e de organismos patogênicos. Para a distribuição do esterco no solo, com os volumes acima citados, são 65m<sup>3</sup>/ha/ano sendo depositados em São Jorge onde o ideal é de 60m<sup>3</sup>/ha/ano, apesar dessa quantidade variar com as características físico-químicas do solo. Estes resultados apontam que pode haver contaminação do solo por excesso de aplicação de dejetos e ainda em função do tempo de estabilização não estar sendo atendido.

Palavras chaves: suinocultura, carga orgânica, dejetos suínos.

Apoio: UCS, COREDE Serra